

São Paulo, 05 de novembro de 2007.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica sobe em 11 capitais

O custo dos gêneros alimentícios de primeira necessidade recuou, em outubro, em cinco das 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Todas as localidades onde houve queda são do Nordeste: Natal (-6,77%), Aracaju (-3,65%), Recife (-2,12%), João Pessoa (-1,02%) e Fortaleza (-0,53%). Nas demais regiões pesquisadas, os aumentos situaram-se entre 0,71%, em Brasília e 4,31%, em Belém.

Porto Alegre, onde a cesta custou R\$ 213,97; São Paulo, cujo custo ficou em R\$ 201,25 e Rio de Janeiro, onde a cesta teve valor de R\$ 194,27, continuaram a ser em outubro as capitais mais caras e, em todas, a alta superou 3,0%. Os menores valores foram verificados em Recife (R\$ 142,07), João Pessoa (R\$ 143,16) e Fortaleza (R\$ 146,96).

Com base no valor apurado para a cesta em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro, este salário deveria corresponder a **R\$ 1.797,56**, 4,73 vezes o mínimo em vigor, um valor R\$ 60,00 superior ao registrado em setembro, de R\$ 1.737,16, que correspondia, então, a 4,57 vezes o mínimo vigente, de R\$ 380,00.

Variações acumuladas

Entre janeiro e outubro deste ano, todas as 16 capitais acumulam alta no custo dos produtos alimentícios de primeira necessidade. As elevações mais significativas ocorreram em Vitória (15,60%), Porto Alegre (14,90%), Rio de Janeiro (13,35%) e Salvador (12,50%). As menores variações acumuladas foram apuradas em Brasília (3,47%), Goiânia (6,09%), Curitiba (6,65%) e João Pessoa (6,93%).

Em 12 meses – de novembro de 2006 a outubro último – houve alta em todas as capitais. No entanto, em quatro localidades os aumentos acumulados foram inferiores ao reajuste concedido ao salário mínimo este ano (8,57%): João Pessoa (4,79%), Florianópolis (7,91%), Belo Horizonte (8,42%) e Curitiba (8,54%). Este resultado indica a redução do movimento altista, uma vez que nos 12 meses completados em setembro todas as localidades apresentavam alta superior ao aumento do salário mínimo. As elevações mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (19,49%), Belém (17,18%), Rio de Janeiro (16,50%) e Vitória (15,79%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Outubro 2007

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Belém	4,31	172,72	49,22	100h 00min	9,90	17,18
São Paulo	3,56	201,25	57,35	116h 31min	10,55	11,97
Porto Alegre	3,48	213,97	60,97	123h 53min	14,90	19,49
Belo Horizonte	3,43	186,77	53,22	108h 08min	8,91	8,42
Rio de Janeiro	3,36	194,27	55,36	112h 28min	13,35	16,50
Salvador	2,43	151,66	43,22	87h 48min	12,50	12,70
Vitória	1,61	182,84	52,10	105h 51min	15,60	15,79
Goiânia	1,53	161,72	46,08	93h 38min	6,09	12,51
Curitiba	1,43	179,15	51,05	103h 43min	6,65	8,54
Florianópolis	1,15	187,08	53,31	108h 19min	10,96	7,91
Brasília	0,71	177,82	50,67	102h 57min	3,47	8,72
Fortaleza	-0,53	146,96	41,88	85h 05min	10,56	14,81
João Pessoa	-1,02	143,16	40,79	82h 53min	6,93	4,79
Recife	-2,12	142,07	40,48	82h 15min	7,51	8,77
Aracaju	-3,65	151,42	43,15	87h 40min	10,04	10,56
Natal	-6,77	151,99	43,31	88h 00min	8,01	13,23

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Em outubro, o predomínio do comportamento altista no custo da cesta básica elevou o tempo de trabalho necessário para a aquisição dos gêneros essenciais, na média das 16 capitais pesquisadas, para 99 horas e 19 minutos, quase uma hora a mais que em setembro

(98 horas e 22 minutos). Em outubro de 2006, a jornada necessária era bem menor, e correspondia a 96 horas e 15 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido comprometido com a aquisição - após o desconto da parcela referente à Previdência Social - verifica-se que, em outubro, 48,89% do total recebido eram empregados na compra dos mesmos itens que no mês anterior exigiam 48,41%. Em outubro do ano passado eram necessários 47,37%.

Comportamento dos preços

A prolongada seca em diversas regiões do país provocou aumento nos preços de vários itens que compõem a cesta básica. O plantio de grãos - arroz, feijão, soja, milho, entre outros - que deveria ocorrer a partir de setembro, teve que ser retardado para o final de outubro, quando o clima melhorou e houve chuvas bastante generalizadas. Mesmo com chuvas regulares, a safra terá um atraso de 40 a 60 dias. Com isso, ainda ocorreram altas generalizadas nos preços de muitos produtos essenciais.

O feijão registrou alta, em outubro, em todas as capitais. As maiores elevações ocorreram em João Pessoa (33,26%), Fortaleza (28,71%), Vitória (24,21%), Belém (22,76%) e Natal (21,50%). As menores taxas foram apuradas em Curitiba (2,39%), Florianópolis (4,46%) e Rio de Janeiro (7,00%). Em comparação com outubro de 2006, igualmente foram verificados aumentos em todas as cidades, que variaram de 4,03%, em Brasília a 59,14%, em Recife. A quebra das safrinhas para reposição dos estoques e o encarecimento de adubos e fertilizantes derivados de petróleo favoreceram a elevação do preço do feijão.

Catorze capitais apresentaram alta no preço do arroz e óleo de soja. No caso do arroz, as maiores elevações registraram-se em Curitiba (7,59%), Brasília (6,21%), Porto Alegre (5,93%) e Aracaju (5,39%). Houve estabilidade em Belém e recuo de 3,64%, em Florianópolis. Já nos últimos 12 meses, o produto aumentou em todas as capitais, com taxas entre 3,31% (Curitiba) e 18,18% (Porto Alegre).

O óleo de soja, por sua vez, teve as maiores altas, em outubro, no Rio de Janeiro (5,42%) e Curitiba (5,00%). Duas cidades apresentaram queda: Belo Horizonte (-2,95%) e Aracaju (-1,77%). No período anual houve forte encarecimento nas 16 capitais, com a menor taxa observada em Salvador (18,03%) e a maior em Fortaleza (34,29%).

Carne e pão tiveram alta em 13 cidades. Para a carne, produto de maior peso na cesta básica, as maiores taxas foram apuradas em Recife (3,94%), Fortaleza (3,70%) e Belo Horizonte (2,98%). Houve redução em Curitiba (-1,64%), Brasília (-2,06%) e Natal (-3,09%). Em relação a outubro de 2006, a carne ficou mais cara em 14 capitais, com destaque para Belém (24,89%), Porto Alegre (24,66%) e Goiânia (14,32%), e apresentou retração em João Pessoa (-0,23%) e Belo Horizonte (-1,75%).

Com relação ao pão, foi verificada queda, no mês, em João Pessoa (-0,20%), Florianópolis (-0,21%) e Belo Horizonte (-2,71%). Os maiores aumentos foram observados em Vitória (4,67%), Salvador (3,47%) e Belém (2,92%). No período anual houve alta em 15 capitais, com a única redução verificada em Belo Horizonte (-2,33%). As altas mais expressivas foram encontradas em Natal (27,23%), Belém (18,61%) e Rio de Janeiro (18,25%).

A batata, cujo preço é pesquisado nas nove capitais do Centro-Sul do país, apresentou aumento em oito delas, em especial, em Porto Alegre (43,20%), Belo Horizonte (30,91%) e Rio de Janeiro (26,67%). A única queda foi apurada em Goiânia (-2,13%). Junto com o feijão, a batata registrou as taxas mensais mais elevadas dentre os produtos da cesta básica. Em todas as nove capitais onde o produto é pesquisado, o preço atual é superior ao de outubro de 2006, apresentando variações entre 20,37%, em Brasília e 54,84%, em Belo Horizonte.

O açúcar apresentou redução de preço em 12 cidades, com destaque para Natal e Curitiba. Em Vitória e Belém houve estabilidade. Fortaleza (7,34%) e Salvador (3,15%) foram as únicas localidades onde o produto apresentou alta. No período anual houve barateamento em todas as 16 capitais, com destaque para Goiânia (42,86%), João Pessoa (38,61%) e Recife (36,42%).

O leite, que se destacou pela forte elevação em agosto e setembro, apresentou redução de preço em nove cidades. Porto Alegre (-13,77%), Florianópolis (12,33%) e Brasília (-10,65%) tiveram as maiores quedas. Contudo, no período anual, foi apurado aumento significativo nas 16 capitais. A menor alta foi verificada em Recife (11,65%) e a maior em Salvador (40,14%). Com o término da entressafra, há possibilidade de barateamento, que poderá ser mais acentuado devido ao problema da adulteração do produto.

O início do plantio da principal safra de grãos poderá desaquecer a alta dos preços. Da mesma forma, o café já apresenta perspectiva de alteração nas previsões de quebra da próxima colheita. Assim, se atualmente o produto registra fortes altas anuais em todas as 16 cidades, existe possibilidade de queda para os próximos meses.

São Paulo

O custo da cesta básica, em São Paulo, atingiu R\$ 201,25, permanecendo como a segunda mais cara dentre as 16 capitais pesquisadas. No mês, seu custo subiu 3,56%. A variação acumulada de janeiro a outubro deste ano corresponde a 10,55%, enquanto nos últimos 12 meses – de novembro de 2006 até outubro último – a alta chega 11,97%, um percentual superior ao reajuste concedido em abril ao salário mínimo.

Dentre os 13 produtos que compõem a cesta básica do paulistano, nove apresentaram alta em outubro: batata (14,58%), tomate (11,82%), feijão carioca (11,60%), pão francês (2,76%), óleo de soja (2,75%), banana nanica (1,93%), farinha de trigo (1,87%), carne bovina de primeira (1,32%) e arroz agulhinha tipo 2 (0,65%). Os outros quatro itens registraram quedas, ainda que bastante reduzidas: leite *in natura* tipo C (-1,59%), açúcar refinado (-0,83%), café em pó (-0,66%) e manteiga (-0,16%).

Em relação a outubro de 2006, apenas o açúcar teve redução (-24,20%) e os demais produtos subiram. O maior aumento ocorreu para o feijão (43,85%), seguido pelo leite (24,82%), batata (24,06%), tomate (24,04%), óleo de soja (23,76%), farinha de trigo (20,89%), café (16,62%) e arroz (11,59%). Outros quatro itens tiveram aumentos mais moderados: manteiga (8,32%), carne bovina (6,84%), pão francês (4,82%) e banana (1,47%).

O assalariado paulistano que ganha salário mínimo precisou cumprir, em outubro, uma jornada de 116h e 31 minutos, quatro horas a mais do que era exigido em setembro (112 horas e 31 minutos). Em outubro de 2006, a compra dos mesmos itens exigia a realização de 112 horas e 59 minutos.

Na comparação entre o custo da cesta e o valor do salário mínimo líquido (após desconto da parcela da Previdência), também se verifica a mesma correlação. Em outubro, a compra da cesta básica comprometia 57,35%, ao passo que em setembro eram exigidos

55,38% do valor recebido. Em outubro de 2006, o percentual comprometido correspondia a 55,61%.